

bem como a evolução dos traços e do desenho figurativo;

- a assimilação dos conteúdos e a transferência do conhecimento.

O objetivo é avaliar o desempenho nas situações de aprendizagem em que os alunos, brincando ou competindo, informem-se, construam conhecimentos, ganhem desembaraço físico movimentando seu corpo e, ao mesmo tempo, treinem concentração e atenção.

Vale lembrar que em todas as fases da vida escolar a avaliação do processo é tão necessária quanto a avaliação do resultado. A **avaliação do processo** é valiosa para o professor repensar sua prática e indispensável para acompanhar a evolução do aluno. A **avaliação do resultado** representa a meta a ser alcançada depois de todo um trabalho voltado para determinados objetivos, e esse resultado interessa à direção da escola, ao professor, aos pais e ao próprio aluno.

Quando houver oportunidade, o professor deve explicar aos seus alunos o que significa uma avaliação, ressaltando a importância de se empenharem para obter um bom resultado e, ao mesmo tempo, desmitificando o caráter ameaçador que pode acompanhar a ideia de se fazer uma prova.

O erro na aprendizagem

O “peso” do erro sempre foi um fantasma para instituições, professores e alunos.

O medo de errar faz com que os alunos temam pensar por conta própria ou improvisar. Se pensar faz errar, em vez de criar, o melhor é lembrar qual a resposta que a escola/professor quer.

Tem havido um redirecionamento dessa ideia, e o erro passou a ser compreendido como parte constitutiva da aprendizagem. Entretanto, a intervenção educativa deve responsabilizar-se pelo progresso da aprendizagem dos alunos. O professor é agente desse processo na medida em que intermedeia de forma planejada a relação do aluno com o objeto de conhecimento e com os outros alunos, por meio de propostas estruturadas com finalidades definidas. É ele quem garante a circulação de informações que ocorrem na sala de aula, seja entre os alunos, seja quando ele mesmo precisa transmitir o que for necessário.

Em resumo, os erros, assim como as perguntas dos alunos, devem ser interpretados e analisados e depois trabalhados de acordo com o resultado dessa análise. Esse trabalho inclui logicamente a correção, mas entre as várias atividades possíveis ela não é, necessariamente, a mais importante.

Referências bibliográficas

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BEARD, Ruth M. *Como a criança pensa*. A psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais. São Paulo: Ibrasa, 1993.

CONDEMARIN, Mabel; CHADWICK, Mariana; MILICIC, Neva M. *Maturidade escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1989.

COSTE, Jean Claude. *A psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

CUBERES, Maria Teresa Gonzáles (Org.). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. *Escrever e ler*. V.1: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. *Escrever e ler*. V. 2: Materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. Souza. *Atividades na pré-escola*. São Paulo: Saraiva, 1995.

FROSTING, Marianne; HORNE, David; MILLER, Ann-Marie. *Figuras e formas: programa para o desenvolvimento da percepção visual*. Guia para o professor: níveis elementar, intermediário e adiantado (suplementado por cadernos dos três níveis). Editorial Médica Panamericana, 1980.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

JOLIBERT, Josette (et al.). *Formando crianças leitoras*. V. I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LA TAILLE, Yves de et alii. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora. A psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. A psicocinética na idade pré-escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *A educação pré-escolar. Fundamentos e didática*. São Paulo: Ática, 2000.

PROENÇA, José Elias de. *Atividades motoras para o pré-escolar (apostila)*. São Paulo: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1989.

RAMOS, Maria Cecília Mattoso. *Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 1993.

REVERBEL, Olga; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho. *Vamos alfabetizar com jogos dramáticos? Atividades básicas*. São Paulo: Kuarup, 1994.

SILVIA, Patrícia. *A canção na pré-escola*. São Paulo: Edições Paulinas, 2001.

VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexander. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WADSWORTH, Barry J. *Piaget para o professor de pré-escola e 1º grau*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1989.